

JORNAL: O GLOBO

LOCAL: GUANAIBARA

DATA: 17 / 1 / 82 AUTOR: FREDERICO MORAIS

TÍTULO:

ASSUNTO: RECIFE EXPÕE ARTE LATINA SYLVIA MARTINS

TRAZ DE NOVA YORK NEO-FIGURATIVISMO

6

Domingo, 17/1/82 O GLOBO

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS



Aquarela, 1979, de Fayga Ostrower.



"O estúdio", óleo sobre tela, 1981, de Sylvia Martins

Recife expõe arte latina Sylvia Martins traz de Nova York neo-figurativismo

Para esta semana, no Rio, uma única exposição: pinturas de Sylvia Martins, na Galeria Ipanema. Formada em Comunicação, e com estudos de desenho e pintura realizados no Museu de Arte Moderna do Rio, sob orientação de Aluísio Carvão e Ivan Serpa, Sylvia Martins realizou sua primeira exposição individual (desenhos) na Galeria Graphos, em São Paulo, e participou de alguns salões de arte. Em 1978 transferiu-se para Nova York, passando a frequentar os ateliês de Andy Warhol e Mati Klarwein e, durante dois anos, o "Art Students League". A artista rotula sua pintura de neo-figurativa, destacando, nela, o colorido e a composição. Na exposição da Galeria Ipanema vai expor 20 trabalhos realizados entre 1980 e 1981, em Nova York.

ARTE LATINA

● No circuito nacional, o evento mais significativo deve ser mesmo a "Primeira Exposição de Arte Latina", que será inaugurada, quarta-feira, na Galeria de Arte do Palácio Rio Capibaribe. O objetivo da mostra, segundo seus organizadores, os pintores Sérgio Lemos, Jobson Figueiredo e Delima Medeiros é reunir pinturas, esculturas e propostas vanguardistas de artistas estrangeiros de língua latina e artistas brasileiros de várias regiões. A exposição tem o apoio da Prefeitura e do Governo do Estado. Foram convidados a participar da exposição 35 artistas brasileiros, entre outros, Adriano de Aquino, Cildo Meirelles, Humberto Espínola, Siron Franco, Rubem Valentim, Ivald Granato, Arcangelo Ianelli, Raul Córdula, Márcio Sampaio, Montez Magno, João Câmara, Paulo Brusky. Dos estrangeiros participantes nada sei. Paralelamente à mos-

tra, serão realizadas conferências e debates com a participação de críticos brasileiros e latino-americanos.

● Em Arraial da Ajuda, em Porto Seguro, sul da Bahia, o casal de artistas Vera Patury e Juan Subutzki abriu uma galeria de arte e programou, para a próxima quinta-feira, a inauguração de uma coletiva de desenhistas. Três dos expositores são arquitetos (Carlos Liuzzi, Carlos Verga, Hermano Lemme), Dulce Maia fez desenho publicitário e programação visual, Malena Barreto estudou com Fayga Ostrower e Roberto Magalhães e trabalhou na Academia Brasileira de Ciências e no Museu Nacional, como desenhista de plantas e animais, enquanto Elias Fajardo é jornalista e contista. Aluno de Roberto Magalhães e Sheila Daim, Fajardo nasceu em vila de Tebas, em Minas Gerais, e diz que desenha a partir dos lugares, quando é tocado por seus climas e mistérios. Para fevereiro a nova galeria programou exposição de fotografias de George Racz e Marcia Massi.

● Em São Paulo, exposições de aquarelas de Fayga Ostrower, Maciej Babinski, Mira Schendel, Renina Katz, Thomas Ianelli e Ubirajara Ribeiro e esculturas de Megume Yuasa, no Hotel Jequitimar, em "Guaruja". A mostra foi organizada por Bruno Musatti. — A mostra de vidros modernos de Dale Chihuly, prossegue no Gabinete de Arte Raquel Babemco em São Paulo até o final deste mês. Assim a apresentação dos trabalhos desse artista norte-americano, considerado o "Tiffany desta geração" na Gravura Brasileira, no Rio, não mais ocorrerá. — Comemorando seu segundo aniversário, o Museu Postal Telegráfico, em Brasília, inaugurou, no último dia 15, a mostra denominada "Imagens e Documentos da

História Postal e Telegráfica do Brasil".

AÇONTECE

● "Uma viagem capixaba de Carybé e Rubem Braga" é o título do livro editado pelo governo do Espírito Santo, com apoio da Aracruz Celulose S.A. No início dos anos 50, o cronista Rubem Braga, que é capixaba de Cachoeiro de Itapemirim, e Carybé, que chegara recentemente da Argentina, onde nasceu, viajaram pelo interior do Estado. As anotações gráficas e textuais feitas pelos dois artistas permaneceram guardadas todo esse tempo e só agora, por iniciativa de Orlando Bonfim Neto, foram reunidas numa publicação, que ficou muito bonita. —

— Mudanças na direção da Gravura Brasileira. Saem Aloysio Magalhães, Anna Letycia, Haroldo Barrozo e entram Paulo Roberto Leal e Sara Candau. Dos antigos diretores, apenas Márcia Barroso do Amaral permanece. Um tom mais ousado deve marcar a programação da galeria doravante. — Há pouco tempo dei aqui nota informando que havia recebido oito exemplares do último número da revista Cultura, editado pelo MEC. De Brasília me telefonaram irritados. Pois bem, o distribuidor da revista Educação Física e Desporte, também editada pelo MEC, me mandou nada menos de cinco exemplares do último número. Disse e repito, para ler a revista, me basta um exemplar, não sendo minha função redistribuir os exemplares sobranes. — O boletim do Correio Filatélico, sempre de muito boa qualidade gráfica, continua abrindo espaços para as artes plásticas. José Tarcísio, Paulo Roberto Leal e Vicente de Souza têm sua obra analisada nos três últimos números. Também a gravura brasileira é destacada no número de novembro.